O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 38.º — N.º 1915

Sabado, 17 de Novembro de 1945

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

À URNA PELO GOVÊRNO DE SALAZAR!

PORQUE APOIAMOS O GOVÊRNO

Apoiamos o Govêrno da União Nacional, chefiado por Salazar, porque, pondo acima dos interêsses partidários, de facção ou individuais—como há dias vincámos—os sagrados interêsses da Pátria, êle tem correspondido aos nossos anseios, cumprindo a missão que lhe fôra confiada pela Revolução de 28 de Maio de 1926;

Apoiamos o Govêrno porque durante a sua vigencia tem mantido a ordem interna, defendendo o país das constantes agitações dos seus maus servidores;

Apoiamos o Govêrno por ter levantado o crédito da nação, concorrido para elevar o prestígio da República e demonstrado o patriotismo que o anima desde a primeira hora;

Apoiamos o Govêrno porque as obras de fomento até hoje realizadas o tornaram digno da nossa simpatia, do nosso respeito, da nossa gratidão;

Apoiamos o Govêrno porque sem deixarmos de compartilhar, é certo, das conseqüências da guerra mundial, a atravessámos com um mínimo de sacrifícios devido à maneira como conduziu a política externa;

Apoiamos o Govêrno porque, devendo-lhe Aveiro as mais importantes obras de todos os tempos, como sejam as do seu porto, que vão prosseguir, temos obrigação de lhe demonstrar reconhecimento principalmente na ocasião em que alguns representantes dum passado ignominioso o pretendem derrubar;

Apoiamos, enfim, o Govêrno porque a obra de Salazar é grandiosa, das mais notáveis da República, com projecção além fronteiras, e irá desenvolver-se, com tôda a certeza, quando as circunstâncias determinarem a volta àqueles dias de vitória que vinhamos usofruindo antes da guerra.

Não, não! Para traz, nunca!

O Democrata pode, com isso, desmerecer aos facciosos, aos intolerantes, aos vesgos da alma e do espírito, mas como a Verdade resplandece e ninguem a consegue ofuscar por se ter patenteado bem ás claras, não são os *vivas à Liberdade nem à Democracia*, soltados de mais a mais pelos *pescadores das águas turvas*, que nos fazem mudar de rumo. Seria o cumulo—vêr a nação a progredir e a República a prestigiar-se e abandonar os que para isso concorreram, virando-lhes as costas.

Não. *O Democrata* não é desses. Justiça a quem a merece.

No Club dos Galitos

Realizou a sua anunciada conferência sôbre *o desporto e a juventude*, o conhecido nadador lisbonense Mário Simas, que descreteou com brilho, recebendo calorosos aplausos da assistência.

Esteve presente o sr. Arcebispo-Bispo da diocese, que presidiu, rodeado pelos srs. presidentes da Direcção do Club, da sua Secção Náutica e ainda dum sacerdote da capital.

Juntas de Freguesia

No dia 12 do corrente reuniram no edifício do Govêrno Civil todos os membros das Juntas de freguesia do concelho de Aveiro. O sr. dr. Cirne de Castro, ilustre Governador Civil do distrito, solicitou o máximo interêsse dos presidentes e vogais das referidas Juntas pelo próximo acto eleitoral, bordando considerações sôbre a grande obra de ressurgimento levada a cabo pelo Govêrno de Salazar.

Proibição de pocilgas

Em sessão de 12 do corrente a Câmara deliberou não permitir o estabelecimento de pocilgas na área da cidade limitada pela linha férrea da passagem de nível de Esgueira a S. Bernardo, Estrada das Pombas, Estrada do Cabouco, Cais do Paraíso, Cais das Falcoeiras, Cais de S. Roque e Estrada Nova do Canal, a não ser que obedeçam às seguintes condições: estarem afastadas das habitações pelo menos 10 metros e serem cimentadas e com caleiras e fossas para as escorrências. A construção de pocilgas depende de licença camarária.

No lugar próprio vai publicado um edital, que entrará em vigor em 1 de Janeiro de 1946.

Hora de confiança

por Jorge Vernex

Salazar disse que «não se pode governar contra a vontade persistente de um povo».

E, nessa ordem de ideias, seguro duma obra que nenhuma rectórica pode iludir ou esconder, senhor da gratidão devida aos benefícios morais, políticos, económicos e materiais que nos conseguiu, apesar da guerra, apresenta o seu sistema de govêrno à nossa confiança.

Concedendo liberdades ao inimigo em medida por êle outrora jamais consentida aos do nosso lado, Salazar proporcionou-nos a oportunidade de vermos, com os nossos próprios olhos, a ressurreição de mortos que em 1925 se tinham esbandalhado uns aos outros. Grotescos, ignaros, riquíssimos sem trabalharem, sem haverem produzido nada de útil, ei-los a falar em nome dos oprimidos, da democracia e da liberdade, êles, as excelências de carnaval que tratam por *tu* os seus trabalhadores e os despresam soberanamente.

Fixemo-los bem! E' dêles o capital, é dêles a terra, é dêles a habitação que alugamos.

E falam em liberdade, em democracia, em «govêrno do povo», em nosso nome—os miseráveis. Falam e apregoam as discursatas de há cinqüenta anos, repetindo «formulas das quais se pode afoitamente dizer que não se enobreceram, mas se gastaram com a idade e o uso».

Que querem êles?

Ineptos, como se viu pelo sistema do vandalismo que assolou o país, aterrorizou o povo e suprimiu as liberdades de 1910 a 1926, falam com arrogância bem fingida, aparentando autoridade, acusando, mas fazendo silêncio tumular sôbre o que se realizou, se construiu, se engrandeceu desde então para cá. Afloram a grimpa, lá dos antros das cidades a gritar o seu ódio ao país, como se nós não vissemos cá dos recantos provincianos a evidência, o palpável, o que nos toca e êles se propõem ocultar-nos com os seus grasnidos de panteras ou com as suas frases de efeito, mas sem qualquer parcela de verdade. Ao seu «completo e caliginoso desconhecimento da actividade governativa dos últimos anos» e ao seu falhanço na vida política nos tempos da anarquia, contrapõe o Estado Corporativo as estradas, os portos, as obras de hidráulica, a arborização das serras e das dunas, a colonização interna, os aeródromos, os melhoramentos rurais, os edifícios públicos e as escolas, a restauração de monumentos, os bairros populares, a urbanização de cidades e vilas, as pontes, as canalizações de água, a electrificação crescente, os salários mínimos—tantas vezes sabotados pelos capitalistas que aí andam, *estafados*, a gritar a democracia—o alevantamento do nível de vida nas classes operárias, as possibilidades superiores ás dos funcionários pequenos e médios do Estado, as brigadas de técnicos agricolas, etc., etc., etc.

Certo do nosso apoio de povo livre, o Govêrno quere que nos pronunciemos nas eleições. E nós vamos fazê-lo, conscientes do que lhe devemos, para correspondermos à sua generosa confiança e, também, para confundirmos o inimigo do povo, do país e dos trabalhadores.

A hora é de confiança e nós confiamos em Salazar tanto como êle confia em nós!

IMPRENSA

Voz de Lamego

Atingiu o 16.º ano o semanário regionalista da direcção do sr. dr. José Morais e Costa.

Associamo-nos à festa do aniversariante.

O Tripeiro

O n.º 6 desta revista vem recheada de boa leitura. Boa, variada e soculenta.

Recomenda-se.

Desenhos para a Mulher no Lar

O n.º 131 do corrente mez é também digno de ser adquirido, atendendo ao seu valor artístico, cada vez mais aumentado.

Acusando a recepção, agradecemos

Isenções militares

O Ministério da Guerra mandou à imprensa a seguinte *nota oficiosa*:

Por despacho do Ministro da Guerra, de 1 do corrente, foi mandado eliminar do serviço do Exército nos termos da lei de Recrutamento e Serviço Militar e sem prejuizo da respectiva responsabilidade criminal, o alferes miliciano da 3.ª Companhia de Saúde, José Henriques dos Santos Davide, porque fazendo parte da Junta de Recrutamento que funcionou em Aveiro no corrente ano, ter desonestamente concorrido com a sua qualidade de médico pouco escrupuloso para efectivar a isenção de mancebos do serviço militar, aceitando por tais serviços a importância de 1.500$00 por cada mancebo isento, recebida directamente dos pais dos interessados ou por intermédio de pessoas que para êsse fim se lhe dirigiam.

As autoridades militares prosseguem a rigorosas diligências para se apurarem as responsabilidades de outros implicados neste processo. O resultado das investigações, será a seu tempo, tornado público.

Por onde se verifica que a era dos *homens politicos, politicos republicanos e republicanos democráticos* passou à história...

Transcrições

Alguns colegas teem-nos dado a honra de inserir nas suas colunas vária colaboração do *Democrata*, havendo-os que a acompanham com palavras desvanecedoras para o seu director,

Muito agradecidos.

Serão Cultural Recreativo

Com um programa vasto em que tomaram parte o violinista Antonino David, o pianista Fernando Lares, a Orquestra Típica Portuguesa, dirigida por Belo Marques, os cantores Maria Gabriela e José António, a cantadeira Cidália Meireles e o quarteto feminino, teve lugar na penúltima sexta-feira, no Teatro Aveirense, um Serão Cultural Recreativo, organizado pela E. N. e F. N. A. T. e dedicado aos trabalhadores da cidade.

A nossa casa de espectáculos achava-se literalmente cheia—à cunha—vendo-se entre a sssistência muitas senhoras e grande número de filiados nos vários sindicatos, que aplaudiram o conjunto artístico pela maneira como se apresentou, sendo digno, por isso, dos maiores louvores.

A apresentação foi feita pelo sr. dr. João Moreira, delegado do I. N. T. P. que se alongou em considerações sôbre o significado do sarau e o locutor sr. Jorge Alves contou, com graça, algumas anedotas que causaram no público hilariedade.

Resumindo: foi o que se chama um espectáculo em cheio, deixando na assistência a melhor das impressões.

O "foot-ball,, nas ruas

Continua, por parte do rapazio, na Praça da República e nas principais ruas da cidade.

Só a polícia não vê...

Julgamento adiado

Não se efectuou na quinta-feira o de Mário Canha por falta de algumas testemunhas.

Deve ter lugar em 11 de Janeiro de 1946.

Não foi desta...

A ressurreição dos infiéis defuntos, em volta da qual tanto se animaram os crentes, gorou. Tome, porém, sentido o Govêrno—os elementos de desordem, postos agora a descoberto, não se devem admirar que a Revolução continue... E precavenha-se. Ou morreremos todos...em nome da Liberdade e da Democracia...

Que não por obra e graça do Divino Espírito Santo...

O TEMPO

Já choveu, felizmente, bastante. Todavia ainda há quem deseje mais água, quem peça mais chuva...

Se ela é precisa, que venha, a vêr se refresca também alguns toutiços...

CANDIDATOS A DEPUTADOS POR AVEIRO

Coronel Gaspar Inácio Ferreira
Dr. Querubim do Vale Guimarães
Engenheiro Albano Homem de Melo
Dr. António de Almeida
Dr. Belchior Cardoso da Costa
Dr. Paulo Cancela de Abreu

Esta é a lista a votar pelos eleitores do círculo de Aveiro que acima de tudo põem os interêsses do país e pretendem que o Govêrno continue a trabalhar pelo seu progresso, pelo seu engrandecimento dentro da ordem. Não há outra e por isso vale como uma afirmação de fé e de reconhecimento também, visto o valor de quanto já se acha executado em larga escala. Votai-a. Com a mão na consciência, votai-a convictos de que praticais uma acção digna, como são todas as acções onde transparece a gratidão.

Que queriam mais?

O chefe do Govêrno concedeu ao sr. António Ferro uma entrevista que ante-ontem e ontem veio publicada em dois jornais de Lisboa e na altura de se pronunciar sôbre as eleições marcadas para amanhã, 18, disse:

Convidaram-se, pois, aqueles que se considerassem em oposição ao Govêrno a ir ás urnas e deu-se-lhes liberdade suficiente para a defesa e a apologia dos seus candidatos e, conseqüentemente, a crítica da obra do Govêrno. Enganaram-se, pois, os que julgavam que tal convite, se bem que siguifcasse um sincero acto de boa vontade, representava uma abdicação da nossa própria razão de ser. Se queriam provar que tinham o país consigo, fôssem ás eleições e procurassem ganhá-las no terreno legal. Tudo o mais tem já um *cheiro* revolucionário, que nos lembra os *bons tempos* dos govêrnos derrubados por grupos irresponsáveis, aqueles *bons tempos* que não desejamos nem deixaremos que voltem. Aliás, quero dizer lhe claramente que se não temos medo de lutar com os nossos adversarios no terreno eleitoral, pois sabemos ter connosco a grande maioria da Nação, temos receio, efectivamente, e ousamos proclamá lo, das paixões desencadeadas, da libertação de certos instintos contra a disciplina social que tudo poderiam subverter de um momento para o outro: situação,oposição, prestígio interno e prestígio externo, trabalho já realizado ou planeado apenas.

Ainda que contra alguns ou até muitos portugueses temos de ser, antes de mais nada, portugueses...

Faço uma pregunta que muitas vezes fiz a mim próprio:

—Não o surpreendeu a violência com que a oposição se manifestou?

Resposta leal e justa:

—Não me surpreendeu, pois sei muito bem que «governar é descontentar» e tambem que o fenómeno é mais externo do que interno. Os ventos lá fora (para que nos havemos de enganar?) sopram por enquanto daquele lado...Mas sabê? Estou convencido de que algumas pessoas que assinaram as famosas listas ou se mãnifestaram contra o Govêrno, sem falar nas muitas que assinaram sem compreender, não sabiam há algumas semanas que poderiam ser nossas inimigas ou até desejar a nossa queda: viviam tranqüilas, relativamente felizes, com mais ou ménos dificuldades, conforme as suas posses. Mas bastaram certas palavras, bastou o acenar de certos mitos, para imediatamente transtornar, embriagar alguns individuos. Muitos se arrependerão, verá, quando acordarem.

—Considera absolutamente livres as próximas eleições do dia 18?

O Chefe do Govêrno, com energia:

—Absolutamente livres, tão livres como na livre Inglaterra. Recenseou-se quem quis e votará quem quiser. O censo

O Democrata, fundado por republicanos, vive para a República. A nossa orientação, porém, é a orientação de quem não admite subserviências, de quem se não adapta às imoralidades dos seus áulicos, de quem não pactua com as indignidades, os ultrages, os crimes à sombra dela praticados.

Quando êste jornal se fundou foi com intuitos nobres e para servir uma causa onde os portugueses deviam encontrar a felicidade trazida nas dobras duma bandeira que, ao ser desfraldada, a todos garantisse Ordem, Trabalho e Progresso.

Aconteceu, porventura, assim?

Não! Mil vezes não!

A República, em Portugal, não passa dum mito, duma ficção, duma mentira.

A República, em Portugal, é a crápula em que a transformaram os aventureiros já prostituidos da monarquia, os intrusos, os comedores, os famintos que à sua volta cerram fileiras para a explorarem até ao último instante. De aí a nossa atitude de rebeldia. Os protestos que vimos formulando. Os ataques a que nos vimos obrigados contra tudo e contra todos os verdadeiros responsáveis pela miséria, pela degradação, pelo aviltamento a que o país chegou.

E daqui não arredamos pé. Enquanto tivermos fôrças o *Democrata* há-de cumprir — custe o que custar — o programa do seu primeiro número. Mais: **há-de continuar ao lado da Verdade a fazer sentir o mal das péssimas administrações dos quadrilheiros politicos** e isto porque o impõe a nossa consciência, a nossa honesta conduta, embora os zoilos blasfemem e as rãs não cessem de coaxar nos pântanos donde nunca pode sair coisa boa...

(De um artigo publicado neste jornal, em Fevereiro de 1925.)

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Clotilde Correia e Silva, e o nosso amigo Adelino Soares Leite, de S. Nicolau (Braga); ámanhã, a sr.ª D. Maria de Lourdes Carvalho Costa, esposa do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas, e o sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente na capital; no dia 20, as srs.as D. Maria Augusta Rangel de Quadros Almeida e D. Maria da Conceição Rodrigues, esposa do sr. Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional, e o sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10, actualmente em Moçambique; em 21, a gentil Nênê, filha do sr. Francisco Simões Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal, e a sr.ª D. Noémia Trindade e Silva; em 22, o sr. Cipriano Neto, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, e a Fernandinha, dilecta filha do sr. José Lopes Godinho, professor em S Martinho da Gândara (O. de Azemeis) e em 23, as sr.as D. Conceição Dias Morais, esposa do capitão de cavalaria sr. António Rodrigues Morais e D. Lídia Costa Crespo, residente em Cruz da Légua (Porto de Mós); os srs. Carlos Aleluia, da importante Fábrica Aleluia, *José Meireles, Manuel F. Leite Pais e José Moreira de Matos; a interessante Júlia Seabra Duarte e o inocente Mário Manuel da Naia Ferreira, filhos, respectivamente, dos srs. Severim Duarte, acreditado comerciante e dr. Manuel Seabra Ferreira, médico em Sangalhos.*

Gente nova

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia teve a sua délivrance, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Luísa da Cunha Machado Almeida, esposa do engenheiro-agrónomo sr. Artur Pais de Almeida e filha do sr. dr. Alberto Soares Machado, director clínico daquele estabelecimento.

Mãe e filha encontram-se bem.

Partidas e Chegadas

Chegou dos Açores e veio passar alguns dias junto de sua estremosa mãe, o engenheiro Mateus de Lima, que tem sido muito cumprimentado.

—Esteve cá o nosso velho amigo de Cacia, João Simões de Pinho.

Doentes

E' bastante melindroso o estado do comerciante sr. Augusto Carvalho dos Reis.

—No Hospital foi submetido, quarta-feira, a uma intervenção cirúrgica, que decorreu normalmente, o sr. João Ferreira de Macedo, que no dia anterior ali dera entrada.

Foi operador o hábil cirurgião sr. dr. Nogueira de Lemos, coadjuvado pelos seus colegas srs. drs. Joaquim Henriques, Manuel Soares e José Couceiro.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

—Também não passa bem de saúde o sr. Neftali Duarte, a quem desejamos as melhoras.

Quando se viu isto?

Por êsse país fóra estão a aparecer, outra vez, nesta época, árvores de fruta tôdas floridas, cá no concelho algumas parreiras com cachos a nascer e lá para o sul fôram expostos ramos com cerejas perfeitamente maduras!

Isto em Novembro!

Verdade seja que os grilos ainda não deixaram de dar acordo de si, quando o costume era recolherem à tóca pela maré do S. João...

---

acusa setenta por cento mais de eleitores do que em 1925. Não estarão recenseados ainda todos os nossos inimigos? Admito. Mas também não o estão muitos dos nossos amigos, As oposicões não só pódiam ir ás urnas livremente, como se lhes deu inteira liberdade para defenderem as suas candidaturas e criticar a obra do Govêrno. Falta de preparação? Não é cam certeza maior a dos amigos da situação que não vive do eleitorado nem de apelos contantes ás urnas...

Por onde se infere que desta vez, tendo mudado por completo o sistema governativo, quem dá ordens não é a rua mas sim os que se acham investidos dêsse poder, cumprindo as leis. O resto seria anárquico e mal iria ao país se... voltássemos para traz.

Carta de Lisboa

Excelente oportunidade

O aparecimento tão subito como quasi disparatado, de uma oposição vociferadora que surgiu a dizer palavras e só palavras sem ao menos ter tido a amabilidade de nos brindar com uma ideia, teve uma grande, uma extraordinária vantagem: cimentou, apertou a nossa unidade e mostrou-nos numa fôrça, um valor de que os nossos adversários pareciam descrer.

«Somos mais e melhores» disse o um dia Salazar. Se as palavras do Chefe da Revolução Nacional ainda carecessem de prova, ela aí estava, eloqüente e luminosa na maneira como Lisboa tem sabido mostrar a sua decisão de afirmar a concordância com o Estado Novo, com a obra de Salazar. Por tôda a parte na nossa primeira cidade sente se o nenhum temor por os nossos adversários e mais do que isso, a decisão pronta e resoluta de os vencer em todos os campos, seja onde fôr que êles se apresentem a dar-nos combate.

As sessões de propaganda realizadas em Lisboa, as manifestações por tôda a forma tributadas ao Govêrno e principalmente a Salazar, são a prova provada, inequivoca e eloqüente de que a nossa primeira cidade, que tantas e tão grandes responsabilidades tem na vida e na história da Revolução Nacional, tem sabido estar à altura da missão que a si própria se impôs.

A cidade que muito quizeram, durante anos e anos, apontar como a mais demagógica do país, é hoje uma cidade de ordem que, na ordem e no progresso, tem cimentado tôda a prosperidade dos últimos tempos.

Esta crise, que alguns quizeram fôsse golpe mortal e definitivo no Estado Novo, acabou por ser uma nova e formidável afirmação de dedicação aos princípios salvadores que informaram o 28 de Maio

CORDEIRO GOMES

Formatura

Concluiu esta semana o curso de Filologia Germanica na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o nosso conterrâneo e amigo Amílcar Gouveia, que no próximo ano deve defender tese, entrando depois na vida prática.

Filho de Manuel Gouveia, que conhecemos há muitos anos, avaliamos a satisfação de que deve estar possuído, assim como sua esposa e por isso os acompanhamos na hora do júbilo, muito estimando que o inteligente aveirense continue a honrar a terra que lhe serviu de berço.

Ao dr. Amílcar Gouveia, um apertado abraço pelo triunfo escolar alcançado.

PÔSTO REGULADOR

Pela delegação do Pôrto do Grémio dos Armadores de Pesca de Arrasto acaba de ser instalado nesta cidade o Pôsto Regulador de Venda de Peixe n.º 28, zona norte, cuja actividade se iniciou em 15 do corrente no Mercado Municipal.

Aguardam-se os seus benefícios, que oxalá sejam proveitosos.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos

O preço da batata e os açambarcadores

Voltamos à carga. Agora é o correspondente de Bragança também para o *Jornal de Noticias*, que diz:

Há dias foi autorizada a venda livre da batata. Esta medida seria muito aconselhavel se a produção deste tuberculo fôsse grande nesta região, pois não daria lugar aos abusos que se verificam.

Antes das disposições actuais, encontrava-se sempre no mercado a batata a vinte e dois escudos a arroba, e quem a comprasse na origem podia comprá-la a dezoito escudos.

Depois daquela determinação a batata nunca mais apareceu no mercado, porque os açambarcadores, entenderam que haviam de dirigir-se para as aldeias e oferecer ao lavrador trinta escudos e até mais por arroba!

Esta atitude dos que só procuram grandes lucros para si é condenável em extremo, pois que, sendo a batata um dos alimentos essenciais das classes pobres, estas, que vivem em precárias circunstâncias, vêem-se na espectativa de morrerem de fome, por não possuirem os meios indispensáveis para viverem.

O pão e a batata são os produtos indispensáveis para a alimentação e se elevarmos ou consentirmos que se elevem os preços dêstes géneros, teremos, sem dúvida, maiores dificuldades do que durante a guerra.

Ao sr. Governador Civil do distrito, que devotadamente tem trabalhado para o progresso da região e para o bem estar de todos os bragantinos, ousamos chamar a sua atenção para êste problema, certos de que providenciará de forma a que os pobres e a população não se vejam forçados a andar sob a vontade de meia duzia de açambarcadores que só pensam enriquecer seja de que forma for.

Viva a liberdade!...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Bem fazer

Na delegação do Comissariado do Desemprego encontra-se aberta, durante o corrente mês e o que se vem, a inscrição de crianças de 4 a 12 anos, filhas de desempregados, inválidos ou viúvas, para efeito de receberem o vestuário e calçado que semestralmente ali é distribuído.

Limite de idade

Tendo atingido a meta—70 anos—deixou de exercer as funções de escriturário de 1.ª classe das Obras Públicas, o sr. José Maria dos Santos Freire, que dêste modo recolhe à vida privada.

Não lhe damos os parabéns; mas em todo o caso é para desejar que gose a aposentação o melhor possível.

Livros

Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses

Acha-se em distribuição o fascículo n.º 6 desta obra do sr. general João de Almeida, a que já nos temos referido, e deve abranger o máximo de 5 volumes.

Pedidos à *Portucalense Editora*, L. dos Loios, 91—Porto.

O Mundo Mediterrânico

Dois métodos têm servido para se interpretar e estudar a História—o de que as suas grandes correntes são ordenadas, codificadas, elaboradas pelos grandes pensadores; outra, de que o meio geográfico, os meios de produção, o desenvolvimento da técnica, é que obrigam os homens a criarem as leis, as doutrinas que sirvam a canalizar essa corrente histórica em determinado momento.

E' êste último método que o dr. Flaustino Tôrres segue no seu trabalho sôbre a civilização mediterrânica. Na parte geográfica tudo é meticulosamente estudado—a situação, os ventos, as ilhas, os portos, as costas marítimas. Segue-se um estudo sôbre as condições económicas e tecnicas, para fechar com as conseqüências políticas e sociais do mundo mediterrânico desde o século XII a. C. até ao III d. C.

Inúmeras gravuras acompanham o texto.

Agradecemos à *Biblioteca Cosmos* a oferta de mais êste volume.

O Democrata vende-se no *Estauco Flaviense*, **Rua dos Mercadores.**

Correspondências

Aradas, 15

José Nunes da Ana

Dentro de alguns dias, pois é já no próximo domingo, completa 80 anos de idade êste honrado comerciante da nossa terra, que desde longa data manifestou as suas ideias republicanas, que tem conservado atravez os tempos, embora, por vezes, a maldita política o fizesse passar maus bocados, alguns até bem amargos.

José Nunes da Ana foi sempre um bem intencionado e muito prestável, gosando na freguesia da maior consideração, devido à sua honesta conduta que muito o dignifica. E por que é uma alma bôa e possui um coração bem formado, a sua casa esteve sempre aberta para recolher e agasalhar aqueles que, por motivos políticos, eram fustigados pela adversidade. Assim certas individualidades, algumas que ocuparam lugares de destaque, ali aguardaram que a *tempestade* passasse...

Hoje a-pesar-de um pouco avançado na idade e das pernas o não deixarem mover-se, como era seu desejo, ainda dirige a sua casa comercial e fala connosco aos novos, contando-lhes episódios da sua vida com aquela lucidez de espírito que sempre lhe conhecemos.

E para remate destas despretenciosas linhas, um abraço enviamos ao velho Nunes da Ana, a quem desejamos o prolongamento da sua existência.

P.

Esgueira, 16

Chegou esta semana às nossas mãos o mapa de contas da gerência de 1944-1945, da Caixa Escolar do Sexo Masculino de Esgueira, por onde arquitetamos dos benefícios que presta às crianças pobres.

Deve-se a sua criação e existência aos esforços do professor sr. Severiano F. Neves, que não se cansa de incitar os que podem a auxiliá-la para que, por sua vez, possa socorrer os necessitados.

— Foi baptisado, domingo, na igreja de S. Gonçalo, dessa cidade, o filhinho do nosso amigo Alvaro de Melo Alvim e de sua esposa D. Maria da Conceição Ramalho Alvim.

Do pequerrucho, que recebeu o nome do seu progenitor, foi padrinho o tio Américo Ramalho.

—Retirou, com a família, para Lisboa, onde é industrial de panificação, o nosso amigo Luciano de Oliveira.

—O Grupo da Casa do Povo, venceu, em *basket-ball*, domingo passado, o da Fábrica Aleluia, dessa cidade, por 27-16, que ficará a contar para o campeonato daquela modalidade.

Em juniors verificou-se um empate de 12-12.

C.

Camara Municipal de Aveiro

Nota oficiosa

Tendo o sr. Engenheiro Futuro Barroso apresentado, nesta Câmara, um requerimento a pôr em dúvida a competência técnica do Chefe da Repartição dos Serviços Técnicos, sr. Engenheiro Mário Vaz, quanto a uns calculos de betão armado apresentados por aquele Engenheiro, torna-se público que a Direcção dos Serviços de Urbanização do Centro, entidade a quem a Câmara recorreu para julgar a pendência, informou:

1.º — Que os calculos relativos à obra da firma Trindade, Filhos, estão deficientemente elaborados no que respeita aos elementos principais de resistência (vigas);

2.º — Que os calculos para a obra do sr. Ulisses Pereira não dispensam rectificação cuidada, de modo a eliminar as deficiências que contêm.

Se a Câmara tem procurado fazer justiça a todos, dando a *César o que é de César*, não pode deixar que um seu funcionário seja diminuido ou apoucado nos seus méritos. Por isso se faz esta publicação, a fim de evitar a aplicação pura e simples do artigo 247.º da colectânea de posturas camarárias de 25 de Setembro de 1943.

Documentários da Guerra

O MARECHAL MONTGOMERY E O GENERAL CRERAR ABEIRAM-SE DE UM MAPA, NA FRENTE OCIDENTAL E ACOMPANHAM ATENTOS O INDICADOR DE GENERAL DEMPSEY

Votar a lista do Govêrno nas próximas eleições legislativas representa o pagamento duma dívida de gratidão que nenhum português de sentimentos nobres, altruista, independente, patriota, lhe deve negar.

Regimento de Infantaria n.º 10

ANUNCIO

O Conselho Administrativo dêste Regimento faz público que no dia 27 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública dos estrumes a produzir pelos solípedes do regimento e adidos durante o ano de 1946.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor e segundo o modêlo do caderno de encargos, serão entregues na Secretaria do referido Conselho em carta fechada e lacrada na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 como caução provisória.

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis, das 14 ás 17 horas, na citada Secretaria onde se prestam todos os esclarecimentos.

Quartel em Aveiro, 14 de Novembro de 1945.

O Chefe da Contabilidade,
ABEL ANTÓNIO NOGUEIRA
Ten. dos S. A. M.

Convocação

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Nos têrmos do § 1.º do Art.º 28.º do Código Administrativo, convoco para uma reünião a efectuar na Sala das Sessões desta Câmara no dia 25 do corrente, pelas 12 horas, todos os os Ex.mos vogais eleitos para constituirem o Conselho Municipal durante o quadriénio de 1946/1949, a-fim-de dar cumprimento ao determinado no artigo acima referido.

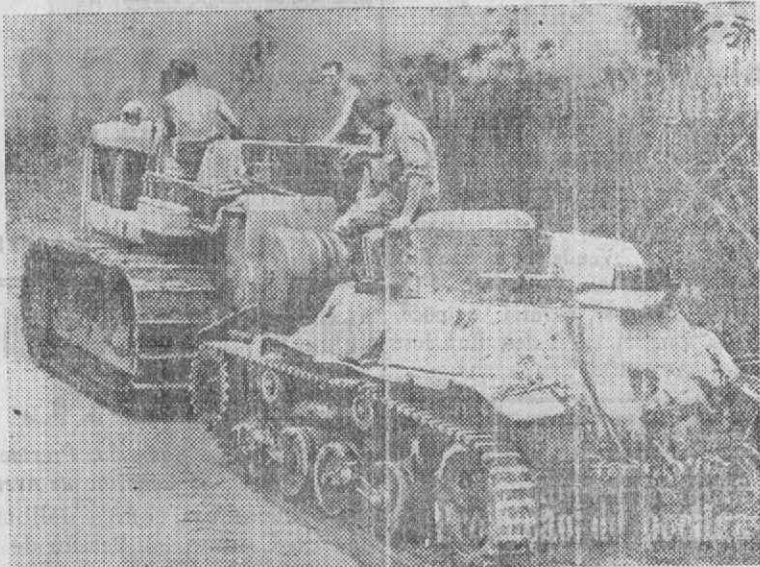
Aveiro e Paços do Concelho, 15 de Novembro de 1945.

(as) ALVARO SAMPAIO

Vende-se

Um prédio constituido por casa de habitação e quintal, que pode ser aproveitado para construções, na Rua Clemente Morais (antiga Rua do Sol) e que foi residência do Ex.mo Sr. Dr. Jaime Duarte Silva.

Recebem-se propostas no Largo da Apresentação, n.º 10—AVEIRO.

Documentários da Guerra

NA BIRGAMIA, OS BRITÂNICOS EXPULSAM OS JAPONESES DO VALE DE KABAY E ARRASTAM UM TANQUE INIMIGO POSTO FORA DE COMBATE

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
12,05 (tram.)	11,15 (»)
13,23 (rápido) [1]	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,34 (rápido) [1]
20,40 (tram.)	Dó Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas, sextas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Secção Desportiva

Foot-ball

Oitava jornada do campeonato do distrito

RESULTADOS

Oliveirense, 2—Espinho, 1
Ovarense, 3—Lamas, 0
Sanjoanense, 2—Beira-Mar, 1

Conforme tinhamos previsto, o desafio entre as turmas de Oliveira de Azemeis e Espinho, foi disputadíssimo e a vitória da *Oliveirense* motivou a descida do *Sporting*, de Espinho, ao segundo lugar da classificação geral. Os oliveirenses comandam, enfim, o campeonato de Aveiro. A turma de Oliveira de Azemeis não se deve sentir segura no lugar que ocupa, desde domingo, porquanto atraz de si vão dois fortes agrupamentos, como sejam o *Sporting* e a *Sanjoanense*.

Muito principalmente o primeiro, cuja descida do comando o não satisfaz e está à espreita dum deslize da *Oliveirense*. A luta pelo primeiro ponto vai entrar no auge ao passo que o campeonato se apróxima do fim...

Oliveirense, Sporting e ainda mesmo a *Sanjoanense*, respectivamente com 20, 19 e 18 pontos, olham-se simultaneamente e aguardam uma *quebra* entre êles, para saltarem... O primeiro a fazê-lo será infalivelmente o detentor do título.

A *Ovarense* saíu vitoriosa do rectangulo com o expressivo resultado 3-0, batendo com nitidez (os números falam por si...) o onze de Lamas.

A vitória dos rapazes de Ovar ocasionou um relativo socego quanto à luta que se trava entre *Beira-Mar—Ovarense*, ambos a darem tudo pelo tudo para fugirem ao último lugar.

O *team* local tem tido — a par das suas indesculpáveis faltas — uma manifesta dose de infelicidade... No domingo passado se os nossos representantes tivessem saído do rectangulo com uma vitória, aceitá-la-iamos sem desprestígio para o adversário. A turma de S. João da Madeira joga de facto melhor, com mais consistência e acêrto; mas, no decorrer do jogo, o *Beira-Mar* teve periodos de nítido domínio. Enfim jogou para ganhar. Um empate seria um desfecho lógico e absolutamente justo e sem desprimôr para ninguem. Marcou o ponto de honra do *Beira-Mar* o extremo direito, Neves. Adolfo continua sendo, para nós, um dos melhores elementos da equipa aveirense. Pena é que não tenha quem o acompanhe...

Gamelas e Rocha foram de seguida, os melhores.

Classificação geral: *Oliveirense, 20 pontos; Sporting, 19; Sanjoanense, 18; Lamas, 15; Ovarense, 13 e Beira-Mar, 11.*

Jogos para amanhã: em Ovar, *Ovarense-Oliveirense;* em Espinho, *Sporting-Beira-Mar* e na Vila da Feira, *U. de Lamas-Sanjoanense.*

* * *

Recebemos da A. F. A. um cartão de livre transito, que agradecemos.

P. M.

Perdeu-se

Um livro de escrituração intitulado *Caixa do João*. Não só pela falta que faz, mas ainda por não aproveitar a quem o encontrou, pede-se o favor de o entregar na Rua do Carmo, n.º 53, gratificando-se a pessoa que fizer essa entrega.

NECROLOGIA

O funeral da sr.ª D. Felícia Ferreira, realizado no pretérito sábado para o cemitério central, foi assaz concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, vendo-se logo a seguir à urna o sr. Silva Rocha, que levava a chave, e a seu lado os srs. Alfredo Esteves, e dr. Manuel Esteves, filho e neto da extinta, que lhe prodigalizaram os maiores carinhos bem como as respectivas esposas. E Silva Rocha, velho amigo e frequentador da casa, assim o poz em relêvo num curto improviso junto do sarcófago onde ficaram os restos mortais da sr.ª D. Felícia Ferreira, cujas virtudes cívicas e domésticas invocou e enalteceu para mostrar nesses exemplos a quantos o escutaram em íntimo recolhimento como os antigos chefes de família triunfavam na vida auxiliados pelo trabalho, pela dedicação e pelo zelo das suas companheiras dentro do lar.

Alfredo Esteves tem recebido durante a semana muitas e expressivas provas dos amigos que o acompanham no seu desgosto.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara do Concelho de Aveiro:

De harmonia com a deliberação da Câmara em sessão de 12 do corrente, e em conformidade com a portaria n.º 6.065 de 30 de Março de 1929, se publica o seguinte edital:

Artigo 1.º—Dentro do perimetro da cidade limitado pela linha férrea da passagem de nível de Esgueira à passagem de nível de S. Bernardo, Estrada das Pombas, Estrada do Cabouco, Cais do Paraíso, Cais das Falcoeiras, Cais de S. Roque e Estrada Nova do Canal, não serão permitidos estabelecimentos de pocilgas ou cortelhos pera criação de porcos ou bácoros, sob pena de 200$00 de multa.

Artigo 2.º—A manutenção de porcos ou bácoros só poderá ser permitida com licença da Câmara, em quintais isolados das habitações pelo menos 10 metros, e quando as pocilgas ou cortelhos estejam construidos nas necessárias condições de salubridade indicadas no Art.º 4.º do presente edital, incorrendo os iufractores na multa de 200$00 e imediata remoção dos animais.

Artigo 3.º—As licenças só serão concedidas após vistoria realizada pelos srs. Delegado de Saúde e Veterenário da Câmara e de terem sido executadas as obras que tenham sido designadas por estas autoridades.

Artigo 4.º—As pocilgas só poderão ser construidas com materiais resistentes (pedra, betão ou tejolo recobertos de cimento) em plano inclinado, ligado a uma caleira que receba tôdas as escorrências e as conduza a fossa impermeável e hermética.

Artigo 5.º—Os estrumes das pocilgas ou cortelhos só poderão ser acumulados em depósitos subterrâneos, impermeáveis e herméticos, isolados das habitações pelo menos 10 metros, sob pena de 100$00 de multa.

Artigo 6.º—A licença para manutenção de porcos ou bácoros, dentro da área descrita no Art.º 1.º, fica sujeita ao alvará de sanidade nos têrmos do Código Administrativo em vigor.

Artigo 7.º—As disposições do presente edital entram em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1946

Aveiro e Paços do Concelho, 12 de Novembro de 1945.

ALVARO SAMPAIO

Comarca de Aveiro

Editos de 10 dias

1.ª publicação

Pelo 2.º Tribunal desta comarca, correm éditos de 10 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anuncio, notificando o reu Alvaro Rosas ou Alvaro Rosas Simões ou Alvaro Rosas Guilherme ou ainda Maximino Pinto, casado, comerciante, de quarenta e seis anos, natural da fréguesia de Bonfim, da cidade e comarca do Porto e com ultima residençia na vila e fréguesia de Vagos, desta comarca, mas actualmente ausente em parte inserta, para, naquele praso de dez dias e nos têrmos do artigo 567 do Código do Processo Penal, se apresentar nêste Tribunal, a-fim de assistir a todos os demais têrmos do processo e se ver julgar nos autos de querela que, contra êle promove o Ministério Público pelos crimes públicos previstos e puniveis pelo art.º 451 n.º 1 do Cód. Penal com referência aos n.os 1, 2 e 3 do Art.º 421 do mesmo Cód. agravada a pena nos têrmos do § 1.º do dito art.º 421, por ser reincidente, sob a cominação de que, não se apresentando no referido praso, seguirá o processo à sua revelia, sem nenhuma outra notificação, podendo ser preso por qualquer pessoa do povo e devendo o ser por qualquer oficial de justiça ou Agente da autoridade para ser entregue em juizo.

Aveiro, 7 de Novembro de 1945.

O Juiz de Direito do 2.º Tribunal
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção
António A. dos Santos Vitor